

Tantos querendo pão,
Quem fugir o pão,
Para sustentar suas famílias
É melhor sua condissão

Unhas de barreira e sua
Não sustentam a opinião
Ela não é a opinião
E não tem tempo de pão...

Acaba
Muito
Vam

VOZES DO CAMPO VOICES OF THE COUNTRY
cultivando escolas vivas e comunidades sustentáveis
cultivating living schools and sustainable communities

Projeto íntimo global

Em junho de 2005, Berenice ensaiou suas escolhas de vida em uma oficina de drama educação. Em sua cena ideal, ela dramatizou seu marido abraçando a sua escolha para se tornar uma professora em tempo integral, na pequena escola comunitária rural. Em uma cena mais realista, ela dramatizou a resistência dele à sua escolha e a decisão de iniciar uma nova vida com seus dois filhos. Poucas semanas depois, Berenice foi assassinada com um machado por seu marido, na hora em que ela estava saindo de casa para uma reunião de professores. Ela tinha 40 anos e teria graduado-se com este CD nas mãos.

Voices do Campo é inspirado pela coragem de Berenice e inúmeras mulheres e homens que sabem que o mundo só será transformado através de uma educação que cultiva a escuta, empatia, cuidado, diálogo e ação coletiva criativa inclusiva. Foi criado por 50 professores, sindicalistas e educadores populares de comunidades rurais no sul do Pará, em colaboração com dois arteeducadores populares da cidade, como uma contribuição a esse projeto global. Ele acompanha um livro de contos, poemas e canções, também baseado nas vidas desses educadores e suas experiências de como a contação de histórias, dança, escrita, escultura e teatro como linguagens pedagógicas podem cultivar comunidades sustentáveis.

É raro para universitários abraçarem um projeto cultural de quatro anos enquanto estão lutando para aprender habilidades acadêmicas, num processo tenso com as pressões de sobrevivência e prazos de trabalho. É ainda mais raro em estudantes do campo que estão tentando manter seu lote familiar e sustentar seu ativismo num sindicato rural ou escola comunitária.

Isso exigiu motivação profunda, perspectiva e calma. Esses autores precisavam sobreviver em uma universidade dominada por uma cultura acadêmica individualista, sem sacrificar os seus próprios saberes e identidades já marginalizados e seus reflexos de solidariedade e cooperação. Eles tiveram que mediar também os preconceitos urbanos sobre sua honestidade



Global intimate project

In June 2005, Berenice rehearsed her life choices in a drama education workshop. In her ideal scene, she played her husband embracing her choice to become a full-time teacher in their small rural community school. In a more realistic scene, she dramatized his resistance to her choice and her decision to begin a new life with their two children. A few weeks later, Berenice was axed to death by her husband as she was leaving for a teachers' meeting. She was 40 years old and would have graduated with this CD in her hand.

Voices of the Country is inspired by the courage of Berenice and countless women and men who know that the world will only be transformed through an education that nurtures listening, empathy, care, dialogue and inclusive creative collective action. This CD has been created by 50 teachers, trade unionists and 'popular educators' from rural communities in the south of Pará, Brasil, in collaboration with two 'popular educators' from the city, as a contribution to this global project. It accompanies a book of short stories, poems and songs also rooted in its authors' lives and experience of how storytelling, dance, writing, sculpture and theatre as pedagogic languages can cultivate sustainable communities.

It's rare for university students to embrace a 4 year cultural project while struggling to acquire academic skills, in a process tense with the pressures of survival and course deadlines. It's even rarer among students from the country who are also trying to maintain their family plot and sustain their activism in a rural trade union or community school.

This required profound motivation, perspective and calm. For these authors had to survive a university dominated by an individualist academic culture, without sacrificing their already marginalized knowledges and reflexes of solidarity and cooperation. They also had to mediate urban prejudices about their honesty and capabilities, and resistances back home: *can the arts*



e habilidade, e resistências na comunidade: *será que as artes podem impedir o êxodo de nossos jovens para as cidades e educá-los para sustentar a nossa agricultura familiar para proteger a terra?*

Voices do Campo é uma resposta prática a esses desafios e perguntas. O projeto tem sido um ato de autoproteção e de solidariedade reflexiva com o mundo, por aqueles que sentem a memória da terra em seus sentidos, sua complexa narrativa em suas emoções, e a possibilidade de renovação civilizatória no movimento de sua imaginação. Tornou salas inibidas de seminários em teatro de solidariedade, fileiras de monólogo cansativo em círculos animados de diálogo, até um ônibus detonado para os excluídos em um espaço inclusivo de educação popular musical, e o estúdio caseiro de um engenheiro de som cego na periferia de Marabá em um centro de estética transformadora.

Cada canção dentro desta coleção foi arranjada e gravada para revelar as camadas desse contexto complexo. Em uma época de acesso à diversas possibilidades tecnológicas, pode parecer estranho ouvir a textura de cada voz, corda e percussão com tanta clareza. Mas essa escolha estética objetiva estimular o/a ouvinte a detectar saberes populares, apreciar sua humanidade e questionar as linguagens culturais perfeitamente produzidas, que sutilmente nos convencem que só poderemos consumir, não produzir. Nossos próprios recursos preciosos podem criar uma beleza estética de simplicidade, autenticidade e sustentabilidade.

Nos momentos mais sombrios de perda, saudade da casa e isolamento acadêmico ansioso, o projeto

vacilou. Mas essas canções nos renovaram, e enquanto aprendíamos o significado de co-responsabilidade, produção coletiva e 'comunidade ética por opção', vivenciamos nosso íntimo como o ambiente primário para transformar nossa angústia sobre um horizonte assustador em música de humanidade viva. Partilhamos algo de sua beleza em português brasileiro e inglês para levar os diálogos entre cultura, pedagogia e vida, aqui na Amazônia, para outros que buscam futuros sustentáveis.

Dan Baron and Manoela Souza
Instituto Transformance



prevent the exodus of our youth to the cities and educate them to sustain family agriculture and protect the land?

Voices of the Country is a practical response to these challenges and questions. The project has been an act of self-protection and reflexive solidarity with the world, by those who feel the memory of the land in their senses, its complex narratives in their emotions, and the possibility of its renewal in the movement of their imagination. It turned inhibited seminar rooms into theatres of solidarity, rows of exhausting monologue into circles of animated dialogue, even derelict buses for the excluded into spaces of popular musical education, and the home studio of a blind sound engineer on the periphery of Marabá into a centre of transformative aesthetics.

Each song within this collection has been arranged and recorded to reveal the layers of this profound complex context. In a time of access to multiple technological possibilities, it may at first seem strange to hear the texture of each voice, chord and percussive sound with such stark clarity. But this aesthetic choice aims to stimulate the listener to detect popular wisdoms, appreciate their humanity and question the perfectly-produced cultural languages that subtly convince us we can only consume, not produce. Our own precious resources can create an aesthetic beauty of simplicity, authenticity and sustainability.

In the darkest moments of loss, home sickness, and anxious academic isolation, the project faltered. But these songs renewed us, and as we learned

the meaning of co-responsibility, collective production and 'chosen ethical community', we experienced ourselves as a primary environment for transforming our anguish about a disturbing horizon into the music of a new living humanity. We share some of its beauty in Brazilian Portuguese and English to bring the dialogue between culture, pedagogy and life, here in the Amazon, to others who are building sustainable futures.

Dan Baron and Manoela Souza
Transformance Institute



01 ~ Vozes do campo

Vimos de longe
do reggae do Maranhão, sertanejo do Goiás e Tocantins, do forró do Ceará,
maracatu de Pernambuco, até chegarmos ao carimbó do Pará
de grandes famílias de pequenos agricultores
que sobreviviam em casas de barro, com pouca comida, estrada de chão
sem acesso a escola mas com esperança.

Nascemos em casa, a festa era grande, em média uma semana!
Fomos pra roça aos cinco anos e trabalhamos pesadamente até morrer.
Começamos a estudar na adolescência
saímos com muita dor, carregando sacolas de memórias
foices de esperança, enxadas de amor, facão afiado
em busca de melhores condições de vida.

A esperança brota como água cristalina, queima como fogo
toca como brisa suave numa tarde de setembro, impulsiona a lutar.
Percorremos muitos caminhos, trazemos sonhos, desejos
e planos: terra, dignidade!
Homens, mulheres, jovens e crianças chegam logo lá na terra
faz logo seu roçado, produz o arroz e o feijão.

A vida não era fácil e muitas vezes perguntávamos: o que será o amanhã?
Muitos companheiros foram mortos, as velas se apagaram
e no amanhecer, mais uma semente é plantada.
A morte não é o fim!
Vamos acreditar que um outro mundo é possível...

01 ~ Voices of the country

We come from afar
from the reggae of Maranhão, sertanejo from Goiás and Tocantins, forró from Ceará
maracatu from Pernambuco, until we reach the carimbó of Pará
from large families of small farmers
who survived in mud houses, with little food, dirt roads
without access to school but with hope.

We were born at home, the party was huge, on average a week!
We worked the land from five years of age and worked hard until we died.
We began to study in adolescence
we left with great pain, carrying bags of memories
sickles of hope, hoes of love, sharp machetes
in search of better living conditions.

Hope springs like clear water, burns like fire
touches like a gentle breeze on a September afternoon, inspiring struggle.
We traveled many paths, bring dreams, desires
and plans: land, dignity!
Men, women, youth and children come back to the land
start plowing their fields, produce rice and beans.

Life wasn't easy and often we wondered: what will be tomorrow?
Many comrades were killed, the candles were extinguished
and at dawn, another seed is planted.
Death is not the end!
Let's believe that another world is possible...

São muitos direitos negados que ficam difícil pontuar.
O direito à vida, educação, respeito à diversidade, dignidade
e até mesmo a produção de nossa própria existência e identidade.
Tantos outros nos enrolam com tralalás
a para reverter a situação só nos resta lutar.

Depois da conquista da terra
veio a necessidade que anima e alcança muitos espaços.
Educação do Campo: é luta árdua, é dura
mas hoje temos algo que sensibiliza tanto o homem quanto a mulher:
todos temos o direito de reivindicar nossos sonhos!

Força que nos empurra, mãe que nos acolhe
alimento da luta, necessidade feroz.
Gente que resiste trás no sangue a força da luta
e nos olhos, a esperança que sustenta nossos direitos conquistados
nossos bisnetos protegidos e nosso mundo humanizado.



Many rights are denied which are difficult to pinpoint.
The right to life, education, respect for diversity, dignity
and even the production of our own existence and identity.
Many have deceived us with bla bla bla
and to reverse this situation all we can do is struggle.



After the conquest of the land
came the necessity that animates and touches many dimensions.
Rural Education: it's a demanding, tough struggle
but today we have something that touches both men and women:
everyone has the right to claim their dreams!

Strength that moves us, mother who welcomes us
food of the struggle, fierce necessity.
People who resist bring in their blood the strength of the struggle
and in their eyes, the hope that sustains our conquered rights
our great-grandchildren protected and our world humanized.

02 ~ eu canto

eu canto ao meu país em evolução
eu canto ao meu país e à educação
eu canto e tenho medo do amanhã
eu canto e tenho medo do amanhã
porque posso amanhã não cantar
posso amanhã não estar
o mesmo humor pra cantar
no amanhã, o que será

minhas mãos de caboclo denunciaram o que aprendi
meu ouvido afro-descendente sabe o que ouvi
quando eu tentei ser igual
mas o livro que escrevi não foi normal
porque as páginas e a capa também estavam orais

A chuva que hoje caiu
não igual a de outros dias
e o velho sertão reclama
A água que existiu
abriu-se uma cratera
não porque a Terra quis
alguém estava cavando
tentando ser mais feliz

É igual
a planta e o jardineiro
um dependendo do outro
feito o trigo e o sequeiro
Um tempo bem mais remoto
que a idade dos meus pais
não havia tantos poluentes
mais fácil viver em paz
Se a Terra estressa um dia
quem poderá suportar
o melhor é ser parceiros
homens, Terra, céu e mar.

É igual
a planta e o jardineiro
um dependendo do outro
feito o trigo e o sequeiro

03 ~ A planta e o jardineiro

The rain that falls today
is not like in other days
and the old sertão complains.
The water which existed
opened itself into a crater
not because the Earth wanted to
someone was digging
trying to be happier.

It's the same
as the plant and the gardener
each depending on the other
made the maize and the granary

In a more distant time
the time of my parents
there were not so many pollutants
it was easier to live in peace.
If the land becomes stressed one day
who will be able to bear it?
It's better to be partners
man, Earth, sky and sea.

It's the same
as the plant and the gardener
Each depending on the other
made the maize and the granary

02 ~ i sing

i sing to my country in evolution
i sing to my country and to education
i sing and i'm a-fraid of tomorrow
i sing and i'm a-fraid of tomorrow
because tomorrow i may not be able to sing
tomorrow, i may not be
to sing in the same mood
tomorrow, what will be

my caboclo hands denounce what i learned
my afro-descendent ear knows what i heard
when i tried to be equal
but the book which i wrote wasn't normal
because the pages and the cover were also oral

03 ~ The plant and the gardener

04 ~ Criança alegre

Que bom ser criança, correr por aí
somente brincando eu posso sorrir
de braços abertos vou quase voar
com meus amiguinhos pra lá e pra cá.

*Cade a criança alegre que tem dentro de ti
que brinca de rodinha, se cansa e vai dormir.*

Cade a criança que existe em mim
eu sinto essa falta pra poder sorrir
quando estou sozinho eu volto a pensar
na criança alegre que me faz sonhar

*Cade a criança alegre que tem dentro de ti
que brinca de rodinha, se cansa e vai dormir.*



04 ~ Happy child

How good to be a child, running about
only playing, I can smile
with open arms I will almost fly
with my little friends here and there

*Where is the happy child within you
that plays in circles, tires and goes to sleep*

Where is the child within me
I feel this absence to be able to smile
when I'm alone, I start to think
about this happy child that makes me
dream

*Where is the happy child within you
that plays in circles, tires and goes to sleep*



05 ~ Sonhar

Sonhar... sonhar sempre faz bem
não duvide de alguém
só por ser um sonhador.

Sonhar... sonhar sempre faz bem
acredite, seja alguém
que vive o verdadeiro amor.

Ouvir vozes do campo a me chamar
pra construirmos juntos um lugar
onde a voz do coração
seja ouvida na canção
e toda a natureza a vibrar
ao som do violão.

refrão

Ouvir vozes do campo a me mostrar
um jeito novo de se caminhar
onde o amor e a razão
tenham a mesma direção
e toda a natureza a vibrar
ao som do violão.



05 ~ To dream

*To dream... dreaming is good for you
don't doubt anyone
just for being a dreamer.*

*To dream... dreaming is always good for you
believe, be someone
who lives the true love.*

To hear the voices of the country calling me
to build a place together
where the voice of the heart
can be heard in the song
and all of nature vibrates
to the sound of the guitar.

chorus

To hear the voices of the country showing me
a new way of walking
where love and reason
walk the same path
and all of nature vibrates
to the sound of the guitar.



06 ~ falam com 'x'

ainda tenho o tucano no açaizal
tenho onças e araras lá no castanhal
no linhavão é peixe na eclusa
dou, vendo e trabalho, todo ferro gusa
levaram meu ouro e o povo é feliz
se é 'z' ou é 's', eles falam com 'x'

vem ver jacarés aqui ainda tem
lontras, peixe-boi, tem vacas também
"fita da puta!" diz o madeireiro
se tem a propina, alguém pega o dinheiro
homens e mulheres, donos do nariz
se é 'z' ou é 's', eles falam com 'x'

venha vê quantos búfalos no Mara jó
cuidado menino, tem cobra-cipó
domingo no barco tem um estrangeiro
conhecendo o norte e esse brasileiro
que fala "meu mano" e a esse lhe diz
se é 'z' ou é 's', eles falam com 'x'

vem ver palafitas na beira do rio
joga um presente, a criança já viu
lá na preguiçosa tem um ribeirinho
jantando o filé de um peixe fresquinho
comendo açai, o que sempre quis
se é 'z' ou é 's', eles falam com 'x'

fartura pai dégua tem no ver-o-peso
tem pro ribeirinho e pro sertanejo
bregas, carimbó e também boa fé
e vem junto do círio a mãe de nazaré
mulheres mais belas do nosso país
se é 'z' ou é 's', eles falam com 'x'



06 ~ speak with 'x'

i still have toucan in the açai grove
i have panther and parrots in the cashew-nut grove
for line-fishing there's fish in the sluice
i give, sell and work, all iron ore
they took my gold and the people are happy
if it is 'z' or 's', they speak with 'x'

come see the alligators that still exist
otters, bullfish, there are also cows
"son of the bitch!" says the woodcutter
if there's a bribe, someone takes the money
men and women, snobs
if it is 'z' or 's', they speak with 'x'

come see how many buffalo there are in Mara jó
careful boy, theres a snake-vine
sunday on the boat theres a foreigner
getting to know the north and this brazilian
who says "my brother" and says to him
if it is 'z' or 's', they speak with 'x'

come see the houses on stilts on the riverbank
throw a gift, the child has seen it
there in the lazy pool there's a river-dweller
having a fillet of fresh fish for dinner
eating açai, what he always wanted
if it is 'z' or 's', they speak with 'x'

what a harvest there is in the ver-o-peso market
there's some for the river-dweller and the peasant
bregas, carimbó and good vibes
and there's also cirio and mother of nazaré
the most beautiful women in our country
if it is 'z' or 's', they speak with 'x'

07 ~ Piratas

Parecia um sonho chegar
aonde conseguimos pisar.
Vencer barricadas, tabus e leis arcaicas
sonhar que não é impossível, se tentar.

Foi como retirar
o ouro do bandido
o medo do perigo
a onda do alto mar.

*Piratas... às margens da sociedade
conquistamos liberdade
ocupamos esse mar.*

*Piratas... igual quem anda va. perdido
feito leme esquecido que precisa navegar.*

07 ~ Pirates

It seemed like a dream, to arrive
where we managed to step.
To overcome barriers, taboos and archaic laws
to dream that it's not impossible, if we try.

It was like retrieving
gold from the bandit
fear from the danger
the wave from the high sea.

*Pirates... margins of society
we achieved freedom
we occupied this sea.*

*Pirates... like those who wandered lost
made a forgotten rudder need to navigate.*



08 ~ Que bom seria

Que bom seria ouvir passarinhos
pisar na folhagem, correr nas veredas
sentir a plumagem das aves do campo
brincar lá no canto do grande quintal.

*Que bom seria! Porque não é?
Passar no rio e lavar o pé.*

Que bom seria acordar cedinho
sentindo o cheirinho do doce café
com minha mãezinha ir ao igarapé
brincar de peixinho no água-pé.

*Que bom seria! Porque não é?
Passar no rio e lavar o pé*

08 ~ How good it would be

How good it would be to hear birds
to step on the foliage, to run through the trails
to feel the plumage of birds from the country
to play in the corner of the big backyard.

*How good it would be! Why isn't it so?
To pass by the river and wash one's feet*

How good it would be to wake early
sensing the smell of the sweet coffee
to go to the brook with my mum
to play fish in the shallow water.

*How good it would be! Why isn't it so?
To pass by the river and wash one's feet*

09 ~ north wind

chue chué chue chué
it's the north wind bringing the rain

i was once a child
i've seen the rain come in
i've slept beneath the cold drip
woken seeing the sun rise

i only spent a few days in school
i learned the bê-a-bá
it was in the school of life
that i could graduate

chue chué chue chué
it's the north wind bringing the rain

09 ~ vento norte

chue chué chue chué
é o vento norte trazendo a chuva

eu já fui criança um dia
já vi a chuva chegar
dormi na goteira fria
acordei vendo o sol chegar

na escola fui poucos dias
aprendi o bê-a-bá
e foi na escola da vida
que eu pude me formar

chue chué chue chué
é o vento norte trazendo a chuva

10 ~ cheiro da terra

10 ~ smell of the land

Chama seu João
Manuel, pega a farinha
e põe na emborná
Menino venha correndo
seu pai vai trabalhar
e a cunhá onde está?

Call uncle João
Manuel, take the flour
and put it in the pouch
Boy, come quick
your dad is going to work
and where's *cunhá*?

Ela é linda como a lua
tem o jeito de *tucumã*
tem o cheiro de patchouli
é da tribo Aruanã.

She is beautiful like the moon
she's like a *tucumã*
she smells like *patchouli*
and is from the Aruanã tribe.

Anda sozinha na mata
não tem medo da *panavã*
e nem do *Jurupari*.

She walks alone in the woods
she's not afraid of the *panavã*
nor the *Jurupari*.

Pega o açaí, bacaba
põe farinha d'água

Get the açaí, bacaba
add coarse flour

Meu rio Araguaia
Rio Maria onde está?
No Rio que chora sangue
cantá uma esperança
esperança.

My Araguaia river
where's Rio Maria?
The river which cries blood
sings hope
hope.

A esperança vem do homem
que quer viver.
A esperança vem daquele
que quer viver
viver e amar.

Hope comes from the man
who wants to live.
Hope comes from those
who want to live
live and love.

11 ~ Alerta Amazônia

Estava entre-sono deitado na rede a sombra do Ipê quando ouvi o apelo da mata no vento vindo me dizer: hoje eu te abrigo, a sombra do verde, com muito prazer se dormires muito amanhã será tarde pra me proteger.

Desperta a malícia, sacode a preguiça tens o que fazer acorda esse povo nesse canto novo e fá-lo entender que internacionalizando a Amazônia seremos o quê? Gente brasileira, colônia estrangeira mesmo sem querer.

*Alerta Amazônia para vida,
a tua sorte já está sendo discutida.*

Um simples estalo de um frágil galho me fez despertar sentei-me na rede por alguns minutos me pus a pensar como pode mesmo um simples pingo d'água um rio revoltar? Notado no exemplo de heróis que tombaram por ti a lutar.

Aonde estão os guerreiros filhos desta terra prontos para brigar? esta luta pela tua existência vai continuar pulmão deste mundo de verde profundo vão te cambiar tamanha vergonha o povo Amazônia não pode passar.

Firme e consciente em meio esta gente, venho insistir lutem pelo verde, nossa esperança de subsistir se você for vivo, basta um só motivo para não dormir: o barulho do trem que leva o minério para Itaquí.

Não tem castanheira, não tem seringueira, areira e pequi o ouro é lavado no tráfico de drogas vizinho daqui sem ter cerimônia discutem a Amazônia sem "mais" ou sem "se" num espetáculo novo distraindo o povo num som dó, ré, mi.

*Num som dó, ré, mi
pro povo dormir.*



11 ~ Alert Amazon

I was dozing in a hammock in the shade of the Ipê when I heard a call on the wind coming from the undergrowth, saying: today I shelter you, the shade of the green, with great pleasure if you sleep too much, tomorrow it will be too late to protect me.

Send the cunning packing, shake your lethargy, there's much to do wake up the people in this new region and make them understand that by internationalizing the Amazon, what will become of us? A Brazilian people, a foreign colony even without wanting to be.

*Alert Amazon for life,
your luck is already being discussed.*

A simple snap of a fragile twig brought me to my senses I sat up in my hammock for some minutes and made myself think how can a simple drop of water inspire a river of revolt? Recalled the example of heroes who died for you and your struggle.

Where are the warriors, children of this land, ready to fight? This struggle for your existence will continue the lungs of this world of profound green will change you the Amazonian people cannot live with such shame.

Firm and aware among the people, I come to insist struggle for the green, our hope for survival if you are alive, this alone is a motive not to sleep: the sound of the train that transports the minerals to Itaquí.

There's no castanheira, no seringueira, areira and pequi the gold is laundered by the drug-trade nearby without ceremony they discuss the Amazon without "more" or "if" in a new spectacle, distracting the people with the sounds do, re, mi.

*With the sounds of do, re, mi
for a people to sleep*



PRODUÇÃO ~ PRODUCTION

RODA DE ARRANJO VOCAL ~ CIRCLE OF VOCAL ARRANGEMENT

Adriano Rosa, Agda Campos, Antônia Izidoro, Claudenir Ribeiro, Dejaime Pereira, Deusilene Silva, Cris Araújo, Gilberto de Sousa, Margarete Ferro, Mirian Ferreira, Raimundo Ferreira, Regina Chaves, Rona Lima, Terisvânia Pereira

RODA DE ARRANJO MUSICAL ~ CIRCLE OF MUSICAL ARRANGEMENT

Carlos Regazone, Raimundo Ferreira (coordenador), Zequinha de Souza

CANTORES ~ SINGERS

Agda Campos, Claudenir Ribeiro, Dejaime Pereira, Deusilene Silva, Crist Araújo, Gilberto Sousa, Raimundo Ferreira, Regina Chaves, Rona Lima, Terisvânia Pereira

ARTISTAS CONVIDADOS ~ INVITED ARTISTS

Airton Pereira, voz e violão (FETAGRI); Carlos Regazone, teclado, violão e engenheiro de som (São Félix, Marabá); Zequinha de Souza, voz e violão (Cabelo Seco, Marabá); Leidemara, coordenadora do estúdio (São Félix, Marabá)

COORDENAÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA ~ ARTISTIC-PEDAGOGIC COORDINATION

Dan Baron com Manoela Souza

PROJETO GRÁFICO ~ GRAPHIC DESIGN PROJECT

José Viana com Dan Baron

AGRADECIMENTOS ~ THANKS

Evandro Medeiros (UFPA-Marabá), Timothy Ireland (UNESCO-Brasil), Mike Powell (IKMe-EADI)

Estudantes da Pedagogia do Campo

2006-2011

Rural Pedagogy Students

Adriano Barbosa Rosa Agda Campos Sousa Alcenor Almeida Silva André Luiz Miranda Antônia Izidoro Maciel Celso Modesto Neto Cícero Batista da Silva Claudenir Ribeiro dos Santos Cláudio Santos Correia Dejaime Martins Pereira Deusilene Santos Silva Deuzivânia L. Almeida Ediléia Souza Santos Elaine Cristina Araújo Elisney Viana Pereira Fábio Jr. Barbosa Rosa Gabriel Vieira Silva Geane Lopes da Silva Geovane Pinto Santos Ivanildes Gomes Lima João De Deus da Costa João Ribeiro da Silva Joelson Dias da Costa José de Aquino C. Neto José Gilberto C. Sousa José Hilton P. Viana José Nilson R. Souza Leidijane Lima Costa Margarete Nonato Ferro Maria da Conceição Silva Maria de Jesus Rocha Maria do Espírito Santo Silva Maria do Espírito Santo Ribeiro Maria Gilzete C. de Sousa Maria Goreth N. Barradas Maria Mirian F. Gomes Maria Nilza Rocha Franca Maiara Kalline Ferreira Newton da Silva Costa Odali Rodrigues Santos Raimundo Conceição da Silva Raimundo Nonato Ferreira Regina Maria G. Chaves Rita Ferreira Mota Ronalde Lima Silva Selma Lopes de Souza Tainah Soffa Rocha Terisvânia Pereira da Silva Tiago dos Reis Silva Vanede dos Reis Pereira

Informações: www.transformance.org.br - Tel. 0055 (91) 8107 8181

realização/production



Representação
no Brasil

UNESCO



apoio/support



01 Vozes do Campo 3'17 Voices of the Country
autoria coletiva

02 Eu canto 4'39 I sing
Raimundo Ferreira

03 A planta e o jardineiro 3'32 The plant and the gardener
Adriano Rosa

04 Criança alegre 2'33 Happy child
Margarete Ferro

05 Sonhar 3'11 To dream
Raimundo Ferreira

06 Falam com X 3'37 Speak with X
Raimundo Ferreira

07 Piratas 2'56 Pirates
José Hilton

08 Que bom seria 2'35 How good it would be
Geane Lopes

09 Vento norte 4'45 North wind
Raimundo Ferreira

10 Cheiro da terra 3'19 Smell of the land
Airton Pereira

11 Alerta Amazônia 5'42 Alert Amazon
Zequinha Souza



NOVOS DESAFIOS (PESSOAIS/COLETIVOS)?